

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 114

DATA : 03 04 91

PG. : 14

Rezek pede recurso e tecnologia para a defesa do meio ambiente

RAIMUNDO PACCÓ

Genebra — O Brasil, que sediará a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, pediu ontem aqui mais recursos financeiros e tecnologias apropriadas para que os países do Hemisfério Sul protejam a natureza. O pedido foi feito pelo chanceler Francisco Rezek (foto) em uma reunião do comitê encarregado de preparar a conferência, prevista para junho de 1992 no Rio de Janeiro. Rezek defendeu uma melhor ordem econômica mundial para fazer frente as mudanças climáticas, impedir a extinção das espécies, e preservar as florestas. Os países em desenvolvimento deveriam ter acesso, disse ele a tecnologias ecológicas disponíveis nos países industrializados. Este acesso, não



pode ser feito com bases puramente comerciais ou em condições de mercado, mas que é necessário reconsiderar a questão do direito de propriedade intelectual.

A proteção ao meio ambiente em escala mundial, acrescentou o ministro, exige investimentos consideráveis. Para evitar que os recursos sejam desviados dos programas de desenvolvimento econômico, são necessários empréstimos a fundo perdido ou taxas de juros preferenciais, disse o ministro, que sugeriu a criação de um fundo. Sobre a Amazônia, Rezek declarou que o novo governo brasileiro reduziu o ritmo de desmatamento eliminando a tolerância passada para com os agricultores privados. Preferíamos ouvir menos poesia sobre as florestas tropicais por partes dos países industrializados. Para ele, a Floresta Amazônica transcende a soberania do Brasil para fazer parte do patrimônio comum da humanidade.

Rezek destacou, por outro lado, que em 1989, a ajuda externa para preservar a floresta foi de apenas 200.000 dólares, o valor de um helicóptero. Nesse ano, disse, não havia mais que 4 helicópteros para controlar os incêndios na Amazônia, que só serve para um parque das dimensões do Bois de Boulogne, em Paris. O secretário-geral da conferência, Maurice Strong, reconheceu que as dificuldades orçamentárias dos estados são um obstáculo para a mobilização de recursos, mas estimou que a presença de numerosos chefes de Estado no Rio de Janeiro será um fator positivo. O Ministro das Relações Exteriores do Brasil seguiu na noite de ontem para Londres, onde ficará até o final da semana. Na Grã-Bretanha, Rezek também falará sobre meio ambiente e, especialmente, sobre o problema do menor abandonado no Brasil que tem tido amplo destaque na imprensa inglesa.